



## PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE A MANUTENÇÃO DE SEUS ANIMAIS EM AMBIENTE DOMICILIADO E SEMI DOMICILIADO

**Virgínia G. O. AMARAL<sup>1</sup>**; **Tullio A. M. CRUZ<sup>2</sup>**; **Suellen R. MAIA<sup>3</sup>**

### RESUMO

O convívio entre humanos e animais de estimação, como cães e gatos, tem se intensificado, exigindo maior responsabilidade dos tutores. A forma como esses responsáveis percebem as necessidades e o ambiente dos animais influencia diretamente sua saúde e o conceito de saúde única. Este estudo tem como objetivo analisar essa percepção em tutores de cães e gatos na cidade de Muzambinho-MG. Para isso, uma entrevista está em condução com tutores atendidos no Hospital Veterinário do IF Sul de Minas – *Campus Muzambinho* e as respostas obtidas direcionarão a interpretação dos resultados e nortearão a compreensão de possíveis pontos críticos. Até o momento, 30 tutores foram entrevistados. Os dados parciais indicam que a maioria é contrária ao acesso livre dos animais às ruas, reconhecendo os riscos envolvidos. Esses achados preliminares apontam para a necessidade de ações educativas voltadas à guarda responsável, bem como políticas públicas que considerem a realidade socioeconômica e cultural da população.

**Palavras-chave:** Responsável; Animais de estimação; Convívio; Interação.

### 1. INTRODUÇÃO

O vínculo e a interação humano animal têm se tornado cada vez mais significativa na sociedade contemporânea. Estudos mostram que os animais, principalmente cães e gatos, não são mais vistos como apenas de estimação, mas se tornaram membros integrais da família (ALBERT e BULCROFT, 1988). Entretanto, um outro oposto também existe, responsáveis que abdicam, ou mesmo desconhecem quais são suas responsabilidades para com seus animais de estimação, ou se surpreendem com as demandas criadas por “ter” um animal em seu domínio, casa ou vida (DA CRUZ BONATTO, 2019).

Reforçar a interação responsável entre homem e animal, seria a força motriz por trás da dinâmica para redução dos animais que estão hoje nas ruas (ICAM, 2006), os quais representam um problema de saúde única e que geram um impacto socioeconômico e político em muitos países em desenvolvimento (OIE, 2011).

Diante do contexto supracitado, nota-se que, embora haja uma crescente interação entre os responsáveis e os seus animais de estimação, ainda existe uma grande população de animais

<sup>1</sup>Discente em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: [12202001452@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:12202001452@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Docente, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: [tullio.cruz@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:tullio.cruz@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: [suellen.maia@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:suellen.maia@muz.ifsuldeminas.edu.br)

errantes que pode, não necessariamente estar abandonada, mas ter responsáveis que não percebam o problema geral dessa situação, devido a percepções pessoais e individuais deste cenário. Assim, torna-se importante investigar essa problemática, visando compreender tal percepção e identificar fatores que possam ser ponto de mudança para esta realidade.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus* Muzambinho e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para obtenção de respostas detalhadas acerca da temática da pesquisa, um delineamento qualitativo através de entrevista foi conduzido com tutores de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Os participantes foram selecionados por conveniência, todos maiores de 18 anos e responsáveis diretos pelos animais. Os entrevistados foram questionados por meio de questões diversas e combinadas (perguntas objetivas e discursivas), visando identificar se existem influências (etária, sócio-econômica, de gênero, escolaridade e cultural/crença), sobre a percepção dos participantes a respeito da manutenção dos seus animais (cães e/ou gatos) de forma domiciliada ou semi domiciliada e entender os motivos que os responsáveis julgam ser importantes para essa percepção (condições de vida dos pets, acesso à rua, bem-estar, reprodução e impactos sociais). A coleta dos dados foi feita de maneira anônima e todos os participantes eram livres para se recusarem a responder qualquer pergunta específica e interromperem a entrevista a qualquer momento caso ficassem incomodados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento, foram entrevistados 30 tutores, sendo predominantemente mulheres 73,3%. Dos participantes, 46,7% eram residentes da cidade de Muzambinho e 93,3% moravam em áreas urbanas. Em relação à escolaridade, 43,3% possuíam ensino médio completo. A maioria dos entrevistados (73,3%) possuía pelo menos um cão e um gato em casa. Quanto ao manejo, 76,7% relataram que seus animais tinham acesso tanto ao interior quanto ao exterior da residência, porém, esse acesso às ruas era realizado de forma supervisionada, com frequência superior a duas vezes por semana.

De uma maneira geral, os entrevistados demonstraram uma forte oposição (96,7%) ao acesso irrestrito dos animais à rua sem supervisão. Tal oposição foi justificada principalmente pelos

riscos à segurança do animal e à saúde pública. Além disso, boa parte dos participantes (93%) acreditam que animais que vivem de forma exclusivamente domiciliada têm mais qualidade de vida quando comparados aos que não vivem de forma domiciliada, desde que haja um ambiente enriquecido e supervisão adequada, os pets podem ter uma vida satisfatória. Contudo, muitos tutores ressaltaram a necessidade de passeios regulares, especialmente para cães, reconhecendo que a interação com o ambiente externo, de forma controlada, é benéfica ao bem-estar.

Outro destaque, é o consenso quase unânime a respeito da importância de se evitar a procriação descontrolada como uma forma de reduzir o número de animais em situação de abandono, sendo os entrevistados conscientes de que há necessidade da castração e posse responsável para este fim. A maioria também demonstrou preocupação com a possibilidade de contrair alguma doença em caso de mordida ou arranhaduras dos animais que estão na rua sem supervisão, mesmo que estes possuam responsáveis.

Nas perguntas relacionadas à empatia, a maioria dos participantes relatou disposição em socorrer animais vítimas de acidentes ou maus-tratos, independentemente de serem seus animais ou não. Entretanto, ao presenciar situações de ataque (de animal a outro animal ou a pessoas), os sentimentos relatados variaram entre indignação, medo e impotência, sendo ressaltada a importância da supervisão e do uso de coleiras/focinheiras.

Convém salientar a influência das vivências familiares na forma de manejo atual dos animais. Cerca de 87% dos entrevistados afirmaram que seus hábitos de cuidado foram influenciados pelas experiências de infância ou pelas orientações de seus pais, o que evidencia a importância de ações educativas desde as primeiras etapas da vida.

De modo geral, ainda que alguns participantes expressam certa relativização quanto a responsabilidades em casos específicos, a tendência majoritária é de senso de responsabilidade e empatia com seus animais e com os animais da rua.

Verifica-se, também, que, mesmo em situações de ataques ou acidentes envolvendo animais de rua, a maioria dos entrevistados demonstrou empatia, afirmando que prestariam socorro ao animal, fosse ele seu ou não. No entanto, quando o animal agredido fosse de sua propriedade, alguns tutores relataram que a reação emocional seria mais intensa, embora a atitude prática (de socorro) ainda continuasse a mesma.

Embora alguns tutores relativizem a gravidade da presença de animais com responsáveis nas ruas, a maioria reconhece que essa situação representa um problema de ordem coletiva, não apenas individual, implicando em riscos à saúde pública e à segurança da comunidade.

Uma possível limitação deste estudo representa a coleta dos dados entre clientes de um hospital veterinário, o que pode favorecer a participação de tutores que já demonstram maior preocupação com o cuidado e a responsabilidade em relação aos seus animais. A extensão desta

pesquisa para novas populações seria válida para minimizar esse viés.

## 4. CONCLUSÃO

Nota-se, até o momento, a observação de uma tendência clara nas percepções dos tutores de cães e gatos sobre a manutenção dos seus animais em ambiente domiciliado e semi domiciliado. Há uma consciência significativa sobre os cuidados e implicações da posse responsável entre os participantes entrevistados, muito embora, exista ainda um senso de tolerância cultural com situações de semi-domiciliação, reforçando a necessidade de intervenções educativas contínuas. Uma conclusão final ainda dependerá da continuidade das análises.

## 5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pela bolsa concedida. E também à equipe do Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus Muzambinho* pelo auxílio cedido para realização da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALBERT, A.; BULCROFT, K. Pets, families and the life course. *Journal of Marriage and Family*, v. 50, p. 543-552, 1988.

DA CRUZ BONATTO, Danielle. *Cães domésticos no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Conservação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ICAM. *Coalizão Internacional de Gestão de Animais de Companhia: um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas*. Reino Unido: Cio Association, 2006. 139 p. Disponível em:  
<https://www.icam-coalition.org/download/figure-1-dog-population-dynamics/>. Acesso em: 13 set. 2025.

OIE. Stray dog population control. In: OIE. *Terrestrial Animal Health Code*. 20. ed. Paris: OIE, 2011. v. 1.